

Profissionais de Ciências Contábeis: Competências Pedagógicas para o Exercício da Docência

Accounting Sciences Professionals: Teaching Competences to the Teaching Practice

Celso Leopoldo Pagnan^{a*}; José Manoel da Costa^{ab}; Samira Favez Kfourir da Silva^a

^aUNOPAR, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Londrina, PR.

^bCentro de Ensino Superior de Maringá. Maringá, PR. E-mail: manojel.costa@unicesumar.edu.br

Resumo

A formação em curso superior de Bacharelado em Ciências Contábeis permite aos alunos formação para atuar especificamente no mercado. A Diretriz Curricular Nacional não restringe, mas também não determina conteúdos de formação pedagógica nas matrizes curriculares. Por isso, o profissional de contabilidade que deseja atuar em docência sente dificuldades para exercê-la. Sobre as competências pedagógicas utilizadas no exercício da atividade de docência, frente à formação pedagógica necessária para o exercício destas práticas. Foram estabelecidos como objetivos específicos: aprofundar os conhecimentos a respeito da formação para a docência; identificar elementos envolvidos nas percepções dos professores sobre a formação pedagógica; apontar as necessidades de formação pedagógica para atuação docente. A análise dos dados permitiu constatar que a ausência da formação pedagógica pode ser considerada como obstáculos no exercício da docência. Pode-se concluir que a maioria dos professores, no início da docência, não possuía competências pedagógicas específicas, mas foram adquiridas com a experiência.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade. Competências Pedagógicas. Formação Pedagógica.

Abstract

The formation in a high education course of Bachelor Accounting Science allows students to act specifically in the market. The National Curriculum Guidelines do not restrict, but also do not determine pedagogical formation contents in the curriculum pattern. The Accountancy professional that desires to act in teaching feels difficulty succeeding in it. The aim of this study is to comprehend the perception of accounting science courses' Professors in Londrina's high education institutions, about the teaching competences used in the activity teaching exercise, facing the necessary pedagogical formation to the exercise of these practices. Therefore, some specific objectives were established: to deepen the knowledge concerning the high education teaching formation; to identify elements involved in the Professors' perceptions about teaching formation; to point the necessary pedagogical formation to the teaching performance. It is a qualitative exploratory-descriptive research, which uses questionnaires as data gathering instrument with accountancy area Professors of Accounting Science in Londrina's high education institutions. The data analysis has enabled the conclusion that the absence of pedagogical formation can be considered an obstacle in the teaching exercise. It is possible to conclude that most Professors, in the beginning of their teaching exercise, did not possess the specific pedagogical competences, but those were acquired during their experience period.

Keywords: Accountancy Teaching. Pedagogic Competences. Pedagogical Formation.

1 Introdução

O ser profissional da educação sugere algumas habilidades e competências específicas. Tais características são mensuradas, por exemplo, nas diversas avaliações do Ministério da Educação e Cultura - MEC para determinar a qualidade do ensino em todos os níveis do processo educacional brasileiro. No caso específico do Ensino Superior, essa avaliação é chamada de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, por meio da qual se observa o quanto um curso superior acrescentou em habilidades e competências ao formando. Nesse mesmo processo, instituições e professores são avaliados direta ou indiretamente. O objetivo maior é mensurar a qualidade do ensino ofertado pelas Instituições de Ensino Superior - IES do Brasil.

O curso de Ciências Contábeis está, segundo Censo do Ministério da Educação - MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep

(BRASIL, 2013), entre os quatro cursos de graduação mais procurados por estudantes no Brasil, o que indica sua grande importância, haja vista a complexidade da economia brasileira, com empresas dos mais diversos setores. Com isso, há uma exigência do mercado por profissionais qualificados. O responsável imediato por essa qualificação é o professor de graduação que, para promover um curso de qualidade, tem que igualmente estar preparado e ter as devidas competências para exercer a função de docente. Porém, como se sabe, o objetivo principal de um bacharelado, caso do curso de Ciências Contábeis, é formar profissionais para atuarem no mercado específico, não professores. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal determinar, por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, por não ter tratamento estatístico, qual a percepção que professores do curso de ciências contábeis têm sobre as devidas competências para exercer a função docente. Explicando melhor: os cursos de bacharelado visam, primordialmente,

formar profissionais para atuarem em seu ramo específico de conhecimento. No caso, espera-se que os formandos em ciências contábeis atuem, especialmente, como contadores. No entanto, qualquer profissional pode também atuar como professor de IES, bastando, para isso, fazer um curso de especialização, conforme se irá demonstrar melhor adiante. O que se quer investigar é que competências o profissional deve ter para atuar na função docente e, principalmente, saber se o profissional que opta pela carreira docente se considera apto, se considera possuidor das devidas competências para atuar como professor de IES.

Considerando essa possibilidade de atuação profissional, busca-se responder a seguinte questão no presente trabalho: qual a percepção dos docentes de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior - IES de Londrina em relação às competências pedagógicas necessárias, bem como as que eles percebem ter no exercício de sua atividade docente? Procura-se mostrar as diferenças de percepção dos docentes de Ciências Contábeis das IES de Londrina sobre as competências pedagógicas necessárias e as que julgam ter antes e depois de determinado tempo de docência. Embora o objetivo principal do Curso Superior em Ciências Contábeis seja a formação do contador, os profissionais se deparam com a possibilidade de outra atuação profissional: a docência. O que é caminho possível dentro das competências do profissional pode se tornar também um problema, pois como exercer a atividade docente sem ter um preparo adequado, uma vez que os cursos não preveem a licenciatura, e sim o bacharelado? Procura-se contribuir com as discussões sobre a formação pedagógica do professor de disciplinas da área contábil no Ensino Superior, chamando atenção para a ausência de formação pedagógica nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis e a falta de obrigatoriedade legal de formação pedagógica para atuar no Ensino Superior.

Alguns pesquisadores tratam da formação docente que os professores recebem para trabalhar no Ensino Superior. A maioria desses profissionais não considera a necessidade de uma preparação específica para exercer a função de docente no Ensino Superior. Isaia (2006) afirma que é como se o conhecimento específico desenvolvido na formação acadêmica e também o exercício profissional bastassem para assegurar o bom desempenho docente. De acordo com Behrens (1996), o magistério nas universidades tem sido exercido por profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, encontram-se exercendo a função docente, entre outros grupos, profissionais que atuam no mercado de trabalho específico e se dedicam ao magistério algumas horas por semana. Segundo Behrens (1996), o alerta que se impõe é o de que o professor profissional ou o profissional liberal professor, ao optar pela docência, precisa ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, seu papel essencial é ser professor.

Considerando esse contexto da docência, reflete-se, pois, sobre como o professor na área de Ciências Contábeis

percebe sua atividade e também se considera ter as devidas competências para exercer a função docente. Parte-se do princípio de que seria interessante que no currículo dos cursos de bacharelado, particularmente, no curso objeto deste trabalho, houvesse disciplinas eletivas ou optativas, que possibilitassem ao graduando, em havendo interesse, uma formação pedagógica, capaz de desenvolver as competências específicas para o exercício da docência. A presente pesquisa nasceu de uma motivação para entender melhor as dificuldades percebidas pelos profissionais de mercado, quando decidem atuar em outra função, no caso a docente e também da própria experiência profissional. Técnico em contabilidade e depois graduado em Ciências Contábeis, percebe-se, como aluno, que muitos professores não tinham a devida competência para ministrar aulas, mesmo sem saber que competências pedagógicas seriam necessárias para desempenhar a atividade docente.

2 Material e Métodos

Com base em levantamento bibliográfico, elaborou-se um questionário, composto de 12 questões. Assim, em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se a do levantamento (survey), que envolve o envio de questionário ao público a ser estudado. Pinsonneault e Kraemer (1993) explicam que a pesquisa survey se realiza pela obtenção de dados ou informações de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um questionário, por exemplo. Após a elaboração do questionário foi realizado o pré-teste de modo a verificar a validade das questões elaboradas.

Quanto à coleta de dados, os questionários foram disponibilizados de forma on-line por meio da solução SurveyMonkey (<https://pt.surveymonkey.com/>). As questões foram enviadas a cerca de trinta professores, a fim de que fossem respondidas, de modo a colaborar para a descrição do perfil do professor de Ciências Contábeis. Foram obtidos dezessete respondentes. Os professores-alvo da pesquisa foram os que atuam nas disciplinas profissionalizantes em Ciências Contábeis da região metropolitana de Londrina, como Unifil, Unopar, UEL, Faccar, UENP entre outras. Esse número limita a pesquisa, no sentido que se tem uma amostra, mas não é possível generalizar de modo a traçar um perfil definitivo do professor de ciências contábeis, e suas respectivas competências.

3 Resultados e Discussão

O curso superior em Contabilidade tem sua origem quando D. João (que se tornaria mais tarde D. João VI), um ano após sua vinda de Portugal ao Brasil, em 1809, criou a Aula de Comércio. Saes e Cytrynowicz (2001) apontam que havia um aprendizado formal nas áreas de administração, economia e contabilidade e isso se desdobrava, de modo mais específico, no então ensino comercial. Aos poucos é que foi

havendo um desmembramento dando origem a cada curso em particular. Ainda Saes e Cytrynowicz (2001) afirmam que houve diversas mudanças no ensino comercial brasileiro após a proclamação da República. Por exemplo, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, tendo sido declarada de utilidade pública, o que permitiu que os diplomas por ela emitidos fossem, oficialmente, reconhecidos. Quase cem anos depois da criação daquela primeira Aula de Comércio foi criada a escola inicial específica na área contábil. Segundo Iudicibus (2006, p.41):

Provavelmente a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Alguns autores preferem fazer recair a honra do pioneirismo na Escola Politécnica de São Paulo, a qual, alguns anos antes, em seu Curso Preliminar, já incluía a disciplina Escrituração Mercantil. Conquanto legalmente e cronologicamente tais autores possam ter razão, o fato de haver a disciplina de Escrituração Mercantil não caracteriza, a meu ver, um Curso de Contabilidade.

Em 1931, com a promulgação do Decreto nº 20.158, a profissão de contador foi regulamentada. Houve também uma reorganização do ensino comercial, que passou a ser exercido em três níveis: propedêutico, técnico e superior. Não demorou muito para surgisse de modo mais efetivo um curso em nível superior intitulado Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-lei nº. 7.988, de 22/09/1945. Depois desse decreto, houve outras leis ou Resoluções que determinaram as Diretrizes do curso de Ciências Contábeis no Brasil. Quais sejam: Lei nº. 1.401 - 31 de julho de 1951 - dividiu o curso em dois: Bacharelado em Ciências Contábeis e Bacharelado em Ciências Atuariais; Resolução CFE s/nº. 8 de fevereiro de 1963 – estabeleceu prazo mínimo de quatro anos para o Bacharelado em Ciências Contábeis; Resolução CFE nº. 3 - 3 de outubro de 1992 – Determinou que o Bacharelado deveria ter no mínimo 2.700 horas/aula; Resolução CNE/CES nº. 10 - 16 de Dezembro de 2004 - instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis.

Com base no Artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4.024, o Conselho Federal de Educação, por meio do Parecer nº 262/62, regulamentou os Currículos Mínimos das licenciaturas, os quais deveriam compreender as disciplinas do bacharelado e depois o complemento para as metodologias de ensino. Behrens (1996, p.57) caracteriza bem o profissional que também atua como professor:

O corpo docente dos Cursos de Ciências Contábeis pode ser dividido em dois grupos bastante distintos: os profissionais que se dedicam à docência em tempo integral e os profissionais que atuam no mercado de trabalho de Contabilidade e se dedicam ao ensino algumas horas por semana.

Trabalhar no Ensino Superior pressupõe algumas características. Apesar de ser um estudo de vinte anos, o que afirma Vasconcelos (1996), continua valendo. Para ele, a Universidade é um local para se transmitir o saber consagrado,

mas também é local para se criarem novos saberes. Para Menezes (2001), a Universidade não é tão somente um local de ensino, uma vez a formação superior deve estar relacionada com a investigação científica, com o desenvolvimento cultural e científico. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p.259) corroboram que a educação de nível superior:

[...] tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicando-os por meio do ensino. Objetiva-se estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica e promovendo a extensão.

Embora não seja a finalidade do curso de Ciências Contábeis, que é o de formar preferencialmente contadores, a opção pela atividade docente surge como uma das alternativas possíveis para o profissional, cuja causa pode ser por necessidades financeiras, interesse pela área de ensino, entre outras. Laffin (2005, p.17) afirma o seguinte sobre tal tópico:

[...] a inter-relação entre Pedagogia e trabalho na área da Contabilidade muitas vezes tem se restringido à transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo associado aos conteúdos mecanicistas, moldando a formação do profissional da Contabilidade nos moldes da racionalidade técnica.

Esse modo de pensar o processo ensino/aprendizagem vai ao encontro das novas expectativas do trabalho docente, especialmente, aquele que é exercido no âmbito universitário, no nível Superior, em que se busca um profissional capaz de não simplesmente reproduzir o que sabe, mas possibilitar ao aluno uma visão crítica do que se sabe, como meio de produzir novos conhecimentos. Diversos estudos parecem apontar para explicar os motivos que levaram os bacharelados no Brasil não terem se desenvolvido dentro de um contexto que pressupõe ser da universidade, no caso formar profissionais, mas também possibilitar o desenvolvimento do conhecimento. Mathias (2004), por exemplo, traça um diagnóstico da criação e desenvolvimento dos órgãos de pesquisa no Brasil, bem como das universidades para concluir que, devido sobretudo, aos governos ditatoriais, a universidade ter sido vista mais como “empresa”, formadora de técnicos nas áreas diversas, que meio de formar o pesquisador, o professor cômico de seu trabalho, de todas as suas atividades.

De tal modo que, segundo Mathias (2004), apesar do advento da nova Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei n.9394/96), ainda há resquícios da primeira LDB, a de 1966. Entre eles, o fato de a nova LDB exigir que as IES tenham em seu quadro de professores apenas 1/3 de mestres e doutores, o que pressupõe que a maioria tenha apenas uma especialização. Desse modo, a tendência é que o professor até possa ter domínio do conteúdo, mas nem sempre terá as devidas competências para a pesquisa e, sobretudo, para estimular a busca por conhecimentos novos, o que tende a gerar apenas a reprodução do que se sabe. Porém, importante registrar, esse quadro tem sido alterado. Provavelmente, pela

percepção de que é necessário desenvolver o ensino no Brasil, houve um crescimento de professores com *strictu sensu*. Alguns trabalhos sugerem que o professor da área contábil, em geral, não detém todas essas competências. Isso decorreria do processo de formação desse profissional, cujo foco é atender a uma demanda mercadológica, não pedagógica. Além disso, por se tratar de um bacharelado, o ensino teria sua base fundamentada mais na racionalidade técnica. Para Cosenza (2001), por exemplo, “o profissional contábil é percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação”. Slomski *et al.* (2013) analisaram os saberes que um professor da área contábil deveria ter, bem como apontaram os problemas que uma não formação adequada para a docência pode causar. Segundo os autores:

[...] o conhecimento contábil revela-se endógeno e reproduzido sem questionamentos e a ausência da pesquisa como procedimento de ensino; as estratégias de ensino são centralizadas pela avaliação somatória e classificatória; as disciplinas são individualizadas nos currículos e os saberes específicos atuais são marginalizados; teoria e prática se confundem, visto que exercícios e trabalhos realizados em sala de aula são entendidos como exercício da prática profissional; prevalece a ênfase conteudista e a abordagem do programa curricular é quantitativa.

O problema principal estaria na legislação. Isto porque a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis, excluiu teorias educacionais, bem como matérias que possibilitariam o desenvolvimento de um espírito crítico nos discentes. Com isso, se o profissional venha a optar pela função docente, provavelmente, não conseguirá desenvolver os saberes necessários para atuar como professor, entre os quais aqueles apontados por Vasconcelos (1996). Alguns outros autores elencam competências específicas que devem ter o professor da área contábil. Por exemplo, para Giorgi, Pizolato e Morettin (2001), devem-se destacar: Conhecimentos teóricos; Pedagogia; Experiência profissional. Para Highet *apud* Marion (2001), é preciso que o professor domine a disciplina que leciona; deve gostar dos alunos; ter senso de humor e humildade. Além disso, há que não ser inibido, saber se expressar bem e disciplinar a exposição oral de sua aula. Para o próprio Marion (2001), o professor deve ter pleno domínio de conhecimentos específicos de sua área de atuação; saber articular os conteúdos contábeis com outras áreas do saber; ter perfil crítico com o contexto profissional; ter consciência de que ser professor do Ensino Superior compreende três frentes indissociáveis, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão. Ante o exposto, pode-se chegar a conclusão de que o professor da área contábil não possui todos os saberes ou todas as competências desejáveis para exercer a função docente. Isso pode ocorrer pela falta de uma formação pedagógica específica ou outras causas. Pretende-se, pois,

saber dos docentes da área se estes se sentem possuidores desses saberes, dessas competências ou não.

Diante do exposto no contexto apresentado, a seguir, será abordado, com base em questionários respondidos por professores da área contábil que atuam em IES da região de Londrina de modo a verificar qual a percepção que esses profissionais têm sobre a própria atividade docente.

Buscou-se saber dos respondentes, inicialmente, a que gênero pertencem. Das 17 pessoas que responderam, nove eram do gênero masculino, e oito do gênero feminino. Apesar de uma leve superioridade masculina, o inverso não causaria estranheza. Há diversos trabalhos que tratam do assunto. Entre os quais: Boniatti *et al.* (2013), Mota e Souza (2013). Outra pergunta foi sobre o maior título obtido na área contábil. Como se sabe, de acordo com a LDB, o professor para atuar no Ensino Superior precisa ter, obrigatoriamente, uma especialização, sem que seja propriamente na área pedagógica. No caso, dos dezessete respondentes, obteve-se as seguintes informações:

Quadro 1: Titulação dos entrevistados

Titulação	Entrevistados	%
Especialização	9	52,94
Mestrado	3	17,65
Doutorado	5	29,41
Total	17	100

Fonte: Dados da pesquisa.

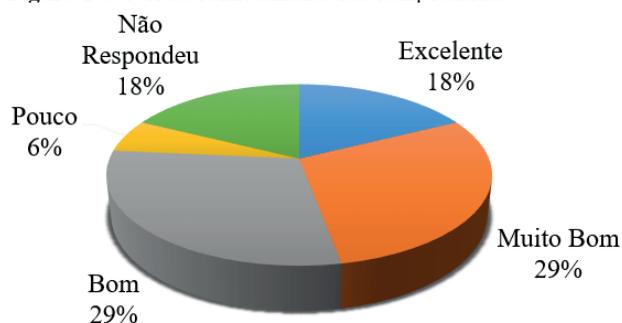
Trata-se de um dado significativo, ainda que a maioria tenha o título de especialista, um número considerável obteve já o título de doutor. Isso demonstra uma das competências do docente do Ensino Superior, que é a contínua formação bem como a necessidade de pesquisar, de produzir novos conhecimentos. Essas informações, porém, indicam um número crescente de mestre e doutores e um conseqüente decréscimo de especialistas. No universo pesquisado, verifica-se uma quantidade maior de especialistas. Uma terceira pergunta versou sobre o tempo de docência. Se nem sempre houve uma formação didática específica, o tempo de experiência pode, conforme Perrenoud (2004), ajudar a superar algumas dificuldades iniciais, especialmente, na gestão da sala de aula, na organização das aulas e no planejamento da disciplina. De qualquer modo, o professor ter uma especificidade que o impede de ser uma profissão estanque, parada. Há que se atualizar sempre e constantemente. Assim, um professor com dez anos de experiência não deve crer que se já tem todas as competências necessárias, todo o conhecimento possível para ministrar aulas. Se considerar isso, é melhor que exerça outra função. No entanto, seguem destacadas as respostas.

Quadro 2: Experiência docente

Opção de Resposta	Respostas	%
De 0 a 5 anos	5	29,41
De 5 a 10 anos	7	41,18
Acima de 10 anos	5	29,41
Total	17	100

Fonte: Dados da pesquisa.

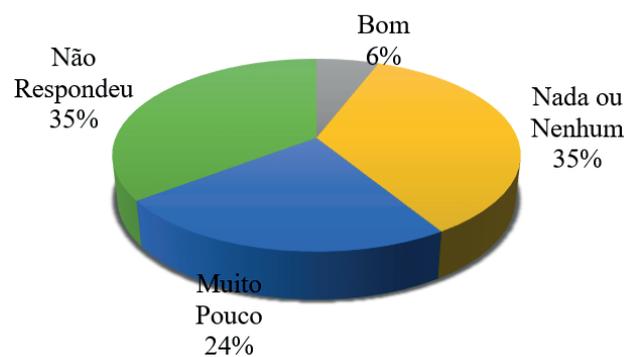
Neste caso, houve certa semelhança entre o título obtido e a experiência na docência. Considerando que para se obter o título doutor, somando-se o de especialista e o de mestre, mais o período comum de vacância entre um momento e outro, é de supor que a experiência de dez anos ou mais por parte de cinco professores coincide com o próprio número de doutores. Evidente que um mestre pode atuar como docente por vinte anos ou até mais, sem a necessidade de obter o título de doutor. Ainda assim, o mínimo de três que os professores entrevistados afirmaram ter como experiência é significativo, pois indica alguma vivência que possibilita superar as dificuldades iniciais, bem como sugere que se trata de uma função que o profissional contábil efetivamente assumiu e quer desempenhar. As demais questões, sete no total, inquiriram os entrevistados sobre a própria percepção acerca de características que são julgadas pertinentes para se atuar como docente. Para cada pergunta, o professor poderia assinalar um entre sete itens, sendo três reveladores de uma percepção negativa (nada, muito pouco, pouco), mais três positivas (bom, muito bom, excelente) e outro que não se aplicava, sendo, pois, neutro. A primeira dessas questões quis saber sobre o nível de conhecimento sobre as competências necessárias para o exercício da docência.

Figura 1: Nível de conhecimento das competências

Fonte: Dados da pesquisa.

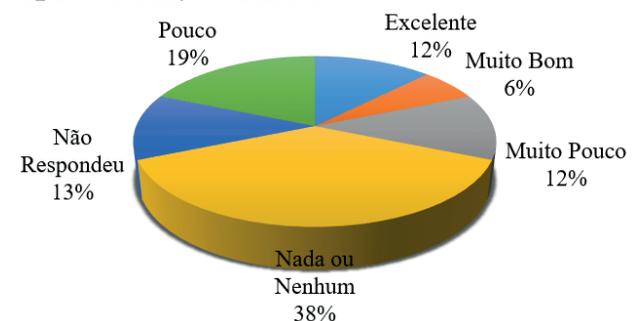
Considerando como percepção positiva as respostas: bom, muito bom e excelente, 76% dos respondentes consideram que conhecem bem as competências necessárias para o exercício da docência. Isso, talvez, se explique porque a maioria respondeu ter mais de cinco anos de experiência docente, o que seria indicativo dessa competência adquirida.

Analisa-se outra pergunta. No caso, o foco era saber do docente se ele teve, na graduação, conteúdos que o preparassem para o exercício efetivo da docência.

Figura 2: Competências Pedagógicas na Graduação

Fonte: Dados da pesquisa.

Um número bem baixo, 6% dos respondentes afirmaram terem tido algum preparo, tiveram algum desenvolvimento da competência pedagógica, responderam SIM a essa pergunta. Em termos absolutos, apenas um professor acenou com a positividade para a questão. Isso serve para reforçar e corroborar o que se veio dizendo ao longo do presente trabalho. As competências pedagógicas não são adquiridas durante o processo de formação, mas já no exercício da profissão, o que pode contribuir para um nível não totalmente desejado do nível de aprendizagem por parte dos graduandos em Ciências Contábeis considerando o todo das IES. E, nesse sentido, em outra questão, houve interesse em saber exatamente se, após a conclusão da graduação, e antes de ter iniciado a docência o profissional teria realizado algum curso específico para ter uma formação pedagógica. Ao que parece, as respostas não foram satisfatórias, considerando que, para efeito positivo, o ideal é que a maioria tivesse respondido sim. Evidente que se trata de uma visão ideal, não real.

Figura 3: Formação continuada

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme se pode verificar, 18% dos respondentes responderam SIM a esta pergunta. A maioria, 51%, ou nem respondeu ou afirmou não ter realizado um curso de formação, os demais responderam pouco ou muito pouco, o que se está considerando resposta negativa. Em outros termos, seguiram o princípio de que “se eu sei o conteúdo, sei ensinar”. Evidente que se trata de uma análise um tanto subjetiva, embora, pela própria percepção e experiência, não deixa de estar correta. O querer ensinar não é acompanhado, necessariamente, do saber ensinar, no entanto o profissional, seja na ânsia de disseminar o que sabe, seja na busca por uma experiência que ainda não

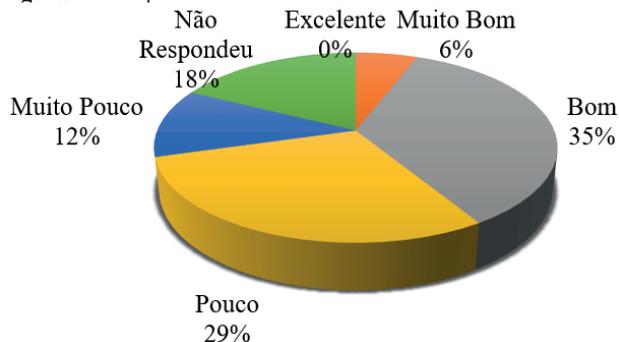
tem, se lança ao exercício da docência, mesmo sem estar de posse das ferramentas necessárias a esse exercício. Isso tende a gerar uma situação cíclica, pois sem preparo adequado para a função, o profissional tenta gerir a sala de aula de acordo com seus conhecimentos empíricos, não tanto baseados em uma formação específica.

A próxima questão corrobora o que se vem dizendo sobre a preparação e vai ao encontro do conceito que se usa para percepção, e como ela pode ser meio de geração de conhecimento. No caso, buscou-se saber qual o nível de competências suficientes para o exercício da docência que o entrevistado considera que o curso de graduação em Ciências Contábeis teria gerado. A pesquisa busca saber junto aos respondentes se o curso específico realizado supriu a falta dos conteúdos não estudados na graduação, neste caso a pesquisa se reduziu a três respondentes, pois os demais responderam negativamente ou não responderam a esta pergunta.

Considerando nesta pergunta somente os respondentes que afirmaram ter realizado um curso específico (três no total) e considerando como percepção positiva as notas 4 (bom), 5 (muito bom) e 6 (excelente), todos responderam SIM a esta pergunta. Isso evidencia que, a despeito da óbvia necessidade de o curso de Ciências Contábeis (como de resto qualquer curso) ter de contar com um corpo docente preparado, isso não ocorre porque o curso não disponibiliza, em sua grade curricular obrigatória, alguma disciplina que pudesse contemplar a formação docente. Sempre importante frisar, tal disciplina poderia ser ofertada aos alunos que assim desejassem. Estaria na grade, mas ficaria no rol das disciplinas optativas.

Exatamente por isso foi importante questionar os respondentes, qual seria a própria percepção a respeito das competências pedagógicas no início da atividade docente. Ora, embora a maioria tenha afirmado não possuir formação pedagógica para poder exercer a ação docente, a maioria disse se sentir pronto para exercer tal função, o que, em rigor, se revela uma contradição. Não basta um diploma em alguma licenciatura para exercer a função docente de maneira plena, experiência é sempre bem-vinda. Porém, a falta de um conhecimento básico no processo ensino-aprendizagem pode igualmente ser prejudicial ao exercício da função.

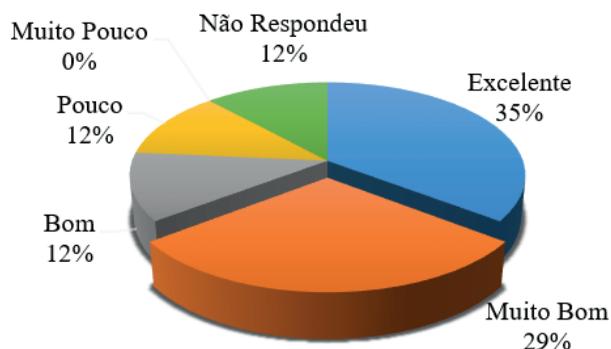
Figura 4: Competências no início da docência



Fonte: Dados pesquisa.

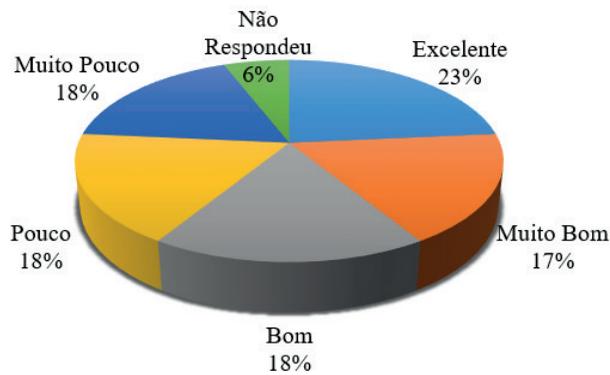
Considerando como percepção positiva as notas 4 (bom), 5 (muito bom) e 6 (excelente), 41% dos respondentes consideram que tinham competências necessárias, quando começaram a atividade docente. Como se pode notar, se não chegou a ser a maioria dos respondentes, boa parte tem a percepção de que estariam prontos para dar aula. Certamente, essa percepção estaria amparada na ideia de que “é preciso apenas seguir os passos de algum mestre, seguir os procedimentos daqueles que deram aula para se ter sucesso na profissão”. Embora isso seja comum, inclusive nos formados em licenciaturas, é evidente também que uma preparação específica tende a colaborar mais com a atuação docente, com o processo ensino-aprendizagem. Nessa linha, a questão seguinte versou sobre a necessidade ou não, sempre conforme a percepção do profissional, da realização de cursos de formação pedagógica previamente ao início da docência, e se considerariam um fator importante de soma em relação ao aspecto de aquisição de competências pedagógicas.

Figura 5: Importância da formação pedagógica



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando como percepção positiva as notas 4 (bom), 5 (muito bom) e 6 (excelente), 76% dos respondentes responderam SIM a esta pergunta. Trata-se de uma afirmação coerente em relação aos outros questionamentos. Ora, se como profissional é de se imaginar que queira desempenhar qualquer função a contento. Se não se está totalmente preparado, um curso pode ajudá-lo nesse sentido. Claro, a prática será indispensável como “processo formativo”, com uma base sólida, tal processo tende a ser mais proveitoso para todos os envolvidos, o próprio docente e os discentes. Em último questionamento, procurou-se confirmar um dos pressupostos que se busca defender: a necessidade de uma formação pedagógica específica para bacharéis que pretendem exercer a função docente. Desse modo, perguntou-se ao profissional se ele considera que a matriz curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis deveria contemplar conteúdos de formação pedagógica, que desenvolvessem competências pedagógicas necessárias para o exercício da docência.

Figura 6: Matriz curricular e formação pedagógica

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando como percepção positiva as notas 4 (bom), 5 (muito bom) e 6 (excelente), 58% dos respondentes responderam SIM a esta pergunta. Ao analisar os dados do questionário respondido pelos professores com formação em Ciências Contábeis e que atuam ministrando disciplinas na área contábil, dois pontos ressaltaram: primeiro ponto, a maioria se percebe conhecedora das competências pedagógicas necessárias para o exercício da docência no Ensino Superior, mas a maioria tem a percepção de que não tinham conhecimento das competências pedagógicas necessárias para o exercício da docência no Ensino Superior quando iniciaram esse exercício, de onde se pode inferir que o aprendizado sobre as competências pedagógicas acontece durante o exercício da atividade docente. Isso sugere uma pesquisa com os alunos sobre o desempenho dos professores, buscando confirmar se os professores com mais tempo de experiência têm desempenho melhor, na percepção dos alunos; segundo ponto, a maioria percebe que a matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis deveria ter conteúdos que levem ao conhecimento das competências pedagógicas necessárias para o exercício da docência e também consideram que cursos específicos, possivelmente pós-graduação lato sensu, é fator importante de soma para a formação, por isso considera-se, então, que mesmo que a maioria tenha iniciado o exercício da docência sem conhecer as competências pedagógicas necessárias, isso é entendido pela maioria como fator negativo em sala de aula.

4 Conclusão

Retomando a introdução, foram feitas as seguintes considerações sobre o profissional contábil: possibilidade de outra atuação profissional: a docência; embora possível, surge um problema, pois o querer exercer a atividade docente esbarra na falta de um preparo adequado, uma vez que os cursos de Ciências Contábeis não preveem a formação acadêmica. Nesse sentido, foi feito o seguinte questionamento: qual a percepção dos docentes de Ciências Contábeis das IES de Londrina em relação às competências pedagógicas necessárias.

A pesquisa bibliográfica aponta que a formação pedagógica antes do início da atividade docente é importante para que os

profissionais do Ensino Superior conheçam as competências pedagógicas essenciais, muito embora os autores também defendam que parte das competências pedagógicas se adquire na prática. Pode-se perceber também que o domínio dos conteúdos específicos do curso é fator importante de soma às competências pedagógicas para o bom desempenho do professor de Ciências Contábeis. Conforme se pode verificar nos resultados da pesquisa, tais profissionais sabem que não se percebiam, antes do início da docência, totalmente preparados para essa outra função, não prevista no curso, embora possível e necessária. Exatamente por esse motivo, de modo geral, os respondentes concordam que uma formação específica seria salutar para o pleno exercício de uma função docente, para que, desse modo, pudessem realizá-la com maior desenvoltura, melhorando, assim, a formação dos próximos bacharéis, que poderiam, eventualmente, aprender mais, ter uma formação mais profícua considerando uma formação mais adequada às necessidades da sociedade.

A pesquisa mostrou também que os respondentes adquiriram as competências pedagógicas após o início da atividade docente, pois a maioria respondeu não tê-las no início da docência, mas julgam ter após a atuação prática até hoje.

Respondendo de forma pontual e prática a questão de pesquisa, considerando a resposta da maioria, pode se afirmar que na percepção dos docentes de Ciências Contábeis das IES de Londrina, no início do exercício da docência não possuíam as competências pedagógicas necessárias, mas com a experiência prática, atualmente, possuem as competências pedagógicas necessárias para o exercício da docência no Ensino Superior.

Por fim, considerando as respostas sobre a necessidade de que as matrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis contemplem conteúdos que desenvolvam as competências pedagógicas necessárias para o exercício da docência, a maioria considera importante que as IES, além dos conteúdos constantes nas diretrizes do curso, incluam também a formação pedagógica, mesmo que como disciplinas optativas, visando melhor desempenho desde o primeiro dia de atuação em sala de aula.

Referências

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Resumos Técnicos. Censo da educação superior: relatórios técnicos. 2015 Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumostecnicos>. Acesso em: 4 set. 2016.
- BEHRENS, M.A. *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BONIATTI, A.O. *et al.* Preconceitos enfrentados pelas mulheres contadoras em um escritório contábil de Caxias do Sul. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FSG. 7. 2013. Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul, v.4, n.2, p.460-469, 2013.
- COSENZA, J.P. Perspectivas para a profissão contábil num

- munho globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. *RBC*, n.130, p.44-64, 2001,
- GIORGI, W.A.B.; PIZOLATO, C.L.; MORETTIN, A.A. Competências, habilidades e o ensino superior de contabilidade. In: FORUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE DO RIO DE JANEIRO. 2001. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2001.
- ISAIA, S. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. *Docência na Educação Superior*. Brasília: INEP, 2006. p.65-86.
- IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAFFIN, M. *De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de Contabilidade*. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.
- LIBÂNIO, J.C.; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARION, J.C. *O ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATHIAS, S.K. O golpe de 1964 e a Universidade: entre a repressão e a modernização. *Rev. ADUSP*, v.33, p.102-106, 2004.
- MENEZES, L.C. Políticas de formação de professores: a universidade em questão. In: LISITA, V.M.S.S. (Org.). *Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas*. Goiânia: Alternativa, 2001. p.35-41.
- MOTA, E.R.C.F.; SOUZA, M.A. *A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão*. In: CONGRESSO CONVIBRA, 2013. São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2013.
- PERRENOUD, P. *Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K.L. Survey research in management information systems: an assessment. *J. Manag. Inform. System*, v.10, n.2, p.75-105, 1993. doi: 10.1080/07421222.1993.11518001
- SAES, F.A.M.; CYTRYNOWICZ, R. O ensino comercial na origem dos cursos Superiores de economia, contabilidade e administração. *Rev. Álvares Penteado*, v.3, n.6, p.37-59, 2001.
- SLOMSKI, V.G. *et.al*. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis. *Rev. Universo Contábil*, FURB, v.9, n.4, p.71-89, 2013.
- VASCONCELOS, M.L.M.C. *A formação do professor de 3º Grau*. São Paulo: Pioneira, 1996.